

ICMBio

Edição 435 - Ano

em foco



ICMBio celebra 10 anos de criação PÁGINA 6

Programa de Voluntariado recebe homenagem do governo federal
PÁGINA 10

Resex Chico Mendes sedia etapa do projeto '10 picos, 10 travessias'
PÁGINA 12

Divulgado Índice de Atratividade Turística das UCs brasileiras
PÁGINA 19

Instituto reforça parceria com Universidade Federal Rural da Amazônia

Acervo ICMBio



Reunião ratificou a continuidade das pesquisas desenvolvidas nas UCs do Mosaico de Carajás

Em reunião realizada no município de Parauapebas (PA), no último dia 19 de agosto, o ICMBio reforçou a parceria com a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). O objetivo é dar continuidade aos projetos e pesquisas dentro das unidades de conservação (UCs) do Mosaico de Carajás, bem como oferecer aos alunos do campus de Parauapebas oportunidades de estágio nas UCs de Carajás. Além de professores e do novo reitor da UFRA, Marcel Botelho, participaram da reunião o chefe do Parque Nacional dos Campos Ferruginosos, Manoel Delvo, e o chefe da Floresta Nacional de Carajás, Marcel Regis.

De acordo com Regis, a UFRA e o ICMBio já têm uma parceria de longa data. “Um dos exemplos é o apoio das duas instituições aos processos de criação de unidades de conservação municipais, assim como as ações de implementação das UCs federais da região de Carajás, que contam com a colaboração técnica da universidade”, ressalta

o gestor. Ainda segundo o chefe da Flona, uma das propostas é a criação de uma estação ecológica municipal no campus da UFRA para ser objeto de trabalho e pesquisas por parte dos acadêmicos de Parauapebas.

Durante a reunião, o ICMBio se comprometeu a apoiar a criação de novos cursos na UFRA ligados à área ambiental, a exemplo do curso de Biologia, e propôs que os alunos dos cursos já implementados possam desenvolver seus trabalhos curriculares dentro das unidades de conservação.

PRODUÇÃO ANIMAL SUSTENTÁVEL

A Universidade Federal Rural da Amazônia realiza pesquisas para o desenvolvimento de projetos de criação de animais na Área de Proteção Ambiental (APA) do Igarapé Gelado, também em Parauapebas. Os trabalhos são conduzidos pelo Grupo de Estudos em Avicultura e Coturnicultura de Carajás (Geavic), que conta com 16 integrantes,

entre professores da universidade e alunos dos cursos de graduação em Agronomia e Zootecnia. Os estudos são apoiados pela equipe gestora do ICMBio e pela Secretaria Municipal de Produção Rural (Sempror).

“A pesquisa teve início em março deste ano e tem por objetivo traçar um perfil da produção animal realizada na localidade. Queremos apresentar à comunidade acadêmica e profissionais liberais as oportunidades de trabalho que existem nessa região. Há uma ideia errônea de que não é possível criar animais de produção em UCs. Porém, a APA do Igarapé Gelado prevê essa atividade em seu Plano de Manejo, exigindo de seus produtores que qualquer atividade de produção animal seja sustentável, a fim de reduzir ao máximo os impactos sobre o meio ambiente”, explica a docente da UFRA, Francislene Sucupira, que integra o Geavic.

De acordo com a professora, o grupo está concluindo a fase inicial da pesquisa, que consiste em coletar e analisar dados para, em seguida, preparar artigos acadêmicos sobre o tema. “Os produtores da APA têm sido receptivos e estão esperando ansiosamente a apresentação dos resultados”, relatou. Após essa etapa, o foco será a produção de aves. “Tendo em vista que a avicultura caipira é uma atividade de baixo impacto sobre os recursos naturais, encaixa-se perfeitamente nos objetivos da unidade e atende às necessidades de uma parcela significativa dos produtores da APA”, acrescentou.



Francislene Sucupira

Equipe do projeto visita propriedades rurais na APA do Igarapé Gelado

Ao final do projeto, a proposta de trabalho será apresentada ao Conselho Consultivo da UC, à Associação de Produtores da APA do Igarapé Gelado (Aproapa) e à Associação Filhas da Terra. “Esta é talvez a etapa mais importante do processo, momento no qual damos o retorno do nosso trabalho aos parceiros e aos produtores envolvidos, que são nosso público alvo”, afirma Francislene.

Sobre a importância de projetos como este, o chefe da Floresta Nacional de Carajás destaca que “o conhecimento que a UFRA traz, à medida que desenvolve projetos e pesquisas dentro das unidades de conservação, faz com que a população entenda que essas áreas têm um grande potencial para geração de emprego e renda, aumentando o sentimento de pertencimento em relação às UCs”, conclui Marcel Regis.



Francislene Sucupira

Resex de Soure realiza 5ª edição do projeto 'Praias de Soure: nosso paraíso marajoara'



Nas duas últimas semanas do mês de julho, a Reserva Extrativista Marinha de Soure (PA) promoveu a 5ª edição do projeto 'Praias de Soure: nosso paraíso marajoara', que envolve ações de educação ambiental, proteção e ordenamento do uso público, abordando a importância socioambiental do território. O projeto contou com a colaboração de mais de 30 voluntários, em sua maioria alunos de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará (UFPA) e da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Também participaram três voluntárias vindas de São Paulo, inaugurando a atuação de pessoas de fora da região no Programa de Voluntariado da UC.

As ações do projeto atingiram diretamente mais de 600 pessoas, sem contar aquelas que presenciaram somente como observadoras. Segundo Juliana Torres, voluntária de São Paulo que nunca havia estado na região Norte do país, "poder conhecer os costumes locais, contribuindo



do para sua divulgação e valorização, além do desenvolvimento de atividades ligadas à minha área de atuação (Ciências Biológicas), foi extremamente gratificante", contou a voluntária. "O público infantil é um dos alvos das atividades e eu fiquei impressionada com a esperteza e com o pensamento das crianças sobre a conservação do meio ambiente", completou Juliana.

DESAFIOS

O município de Soure apresenta grande potencial turístico, sobretudo nas áreas de praia e manguezal – inseridas no interior ou entorno da Resex. A beleza cênica e o valor ecológico dessas praias são constantemente foco de reportagens, publicações e filmagens voltadas à conservação ambiental e ao turismo. Somadas à beleza cênica, destacam-se as características culturais regionais, como a culinária, a música, as danças típicas, a cerâmica e o artesanato locais, valorizados e reconhecidos em todo o território nacional, que remetem à natureza exuberante do lugar e à história da Ilha do Marajó.

Entretanto, a falta de ordenamento do turismo nas praias de Soure representa um dos maiores desafios de gestão da Resex, desde a infraestrutura dos serviços existentes até a própria conscientização ambiental dos turistas. Isso fica ainda mais evidente no mês de julho, verão amazônico, momento do ano em que o município de Soure recebe o maior número de turistas. Problemas como descarte e coleta inadequada do lixo, desrespeito e desconhecimento das regras de uso da UC por parte dos turistas e dos próprios moradores são frequentes, tornando-se o principal foco das ações de gestão da unidade neste período.

SOBRE O PROJETO

O projeto 'Praias de Soure: nosso paraíso marajoara', criado em 2013, tem por objetivo



amenizar o impacto ambiental da atividade turística nas praias e mangues da região, locais onde se concentram os principais recursos naturais utilizados pelas populações extrativistas da UC. As atividades são desenvolvidas principalmente nas praias de Barra Velha e Pesqueiro (interior da Resex), que concentram grande número de visitantes, mas também na praça da cidade e em associações comunitárias.



A partir dessa iniciativa, as ações de ordenamento do uso público extrapolaram a abordagem apenas da proteção/fiscalização, num processo de educação ambiental e valorização da cultura local. A proposta consiste em ocupar as praias com atividades que mostrem que essas áreas não existem apenas para o lazer, mas possuem importância ecológica, social e cultural. Além disso, surge como oportunidade para divulgar a existência da Resex Marinha de Soure e suas regras de uso, mostrando que esta é uma área especial e protegida.

As atividades se basearam na educação lúdica e na reflexão a partir do contato direto com o ambiente. Entre elas, podemos destacar a "trilha dos sentidos", que levou jovens e

crianças vendados a perceberem o ambiente utilizando outros sentidos que não a visão; o jogo de tabuleiro humano "mãos ao lixo", que promoveu uma reflexão coletiva acerca da problemática do lixo; o "jogo da pescaria" e o Museu da Pesca Artesanal, que apresentaram aos participantes as artes e petrechos de pesca utilizados na UC; além de oficinas de teatro e mutirões educativos.

VOLUNTARIADO

Considerado pela equipe envolvida como um grande sucesso, essa edição do projeto serviu ainda para fortalecer o Programa de Voluntariado da UC, já que muitos voluntários acabaram se engajando posteriormente em outras iniciativas. Segundo a analista ambiental Gabriella Calixto, idealizadora e coordenadora da ação, o projeto tem como público alvo os turistas que vêm desfrutar das praias da unidade, mas indiretamente atinge um outro público estratégico, que são os próprios voluntários, muitos deles filhos ou parentes de extrativistas da UC. "Esses voluntários acabam se engajando na gestão da unidade, se sentindo corresponsáveis pela sua implementação, e isso só fortalece a participação da sociedade civil na gestão", ressaltou a analista.

Confira o vídeo sobre o projeto em <https://goo.gl/1kuE6j>.



Iniciativa envolve ações de educação ambiental, proteção e ordenamento do uso público)



Ricardo Soavinski falou sobre as conquistas e desafios do Instituto

ICMBio celebra 10 anos de criação

Em 2007, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) era criado pela Lei 11.516/2007. Dez anos depois, o ICMBio celebra seu aniversário junto a servidores, colaboradores e parceiros, apresentando uma série de avanços na gestão das unidades de conservação e preservação da fauna ameaçada.

Além de dirigentes e servidores, participaram da cerimônia, realizada na última segunda-feira (28), na sede do Instituto, em Brasília, representantes de entidades parceiras como SOS Mata Atlântica, WWF, GIZ, Agência Nacional de Águas (ANA), Ministério do Meio Ambiente (MMA), Serviço Florestal Brasileiro (SFB) e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

Através de uma viagem fotográfica às principais paisagens do país – dos Pampas à Amazônia, do Cerrado aos ambientes marinho-costeiros – coube ao presidente do ICMBio, Ricardo Soavinski, apresentar dez conquistas importantes nas áreas de Pesquisa e Monitoramento, Produção Sustentável, Criação e Proteção de Unidades de Conservação, Uso Público, entre outras.

9% DO TERRITÓRIO NACIONAL

Inicialmente, ele lembrou que o ICMBio gerencia 324 unidades de conservação (UCs), num total de 79 milhões de hectares, equivalentes a 9% do território nacional. Dessas, 147 são de proteção integral e 177 são de uso sustentável. Além disso, há 667 Reservas

Particulares de Patrimônio Natural (RPPNs) apoiadas pelo Instituto. Em 2007, eram 440.

Segundo o presidente, de 2007 para cá, o número de Planos de Manejo saltou de 78 para 178, um crescimento de mais de 100%. No momento, 69 UCs estão em fase de elaboração dos planos. Na área de pesquisa, ressaltou Soavinski, o ICMBio ganhou relevância em nível internacional. O órgão foi responsável pela maior avaliação de fauna do mundo: 12.254 espécies. Em 2007, o número era de 1.000 espécies. Além disso, o Instituto também fomenta a pesquisa por meio dos seus 14 centros especializados, que já produziram mais de 450 artigos científicos.

GESTÃO PARTICIPATIVA

Mas o ICMBio não protege somente fauna e flora. As pessoas também são muito importantes na gestão e implementação das unidades. O Instituto, de acordo com o presidente, tem ampliado a gestão participativa por meio de Conselhos Gestores, que envolvem comunitários e parceiros no apoio à administração das UCs. São 280 conselhos, reunindo cerca de 8 mil conselheiros em todo o país.

Já o número de famílias cadastradas nas reservas extrativistas passou de 3 mil, em 2010, para 41 mil, em 2017. Essas famílias contribuem de maneira importante para as economias locais, com produção sustentável de produtos agroflorestais (castanhas, óleos vegetais, etc) e animais (pirarucu e crocodilianos). “É importante enfatizar esse trabalho”, disse Soavinski, ao falar sobre a produção de robalo nas unidades das regiões Sul e Sudeste.

VISITAÇÃO

A visitação nas unidades de conservação, ainda segundo o presidente do ICMBio, vem crescendo a cada ano, desde a criação do órgão. Em 2016, foram registradas 7,5 milhões de visitantes. “Esse aumento é reflexo do esforço do ICMBio em dotar as unidades de infraestrutura, como sinalização e adaptação de trilhas”, reforçou Soavinski.

Apesar de todas essas conquistas, o presidente destacou que ainda há muito por fazer. “Precisamos avançar ainda mais na conservação, na pesquisa, na participação e na aproximação com a sociedade”, concluiu.

COMEMORAÇÕES CONTINUAM

As comemorações dos 10 anos do ICMBio continuam. Até o final do ano, estão programadas diversas atividades nas UCs com a participação dos vários setores da sociedade envolvidos com a conservação.



Gilberto Soares/MMA



Bruno Bimbatto



Bruno Bimbatto

Dia Mundial das Aves Limícolas Migratórias é comemorado em setembro

Na próxima quarta-feira, 6 de setembro, será comemorado o Dia Mundial das Aves Limícolas Migratórias. A data tem o intuito de estimular o interesse e o hábito de observação das aves limícolas, o contato com a natureza e a sensibilização para questões importantes, como a redução de suas populações e a ameaça aos ecossistemas associados a elas. Durante a semana, de 2 a 6 de setembro, pesquisadores aproveitam para ir a campo, difundir conhecimentos sobre as aves limícolas e suas impressionantes migrações ao redor do mundo. Atualmente, com os recursos tecnológicos e de comunicação disponíveis, é possível compartilhar as observações e atividades feitas nas diferentes regiões do planeta, monitorando o deslocamento das aves e a situação dos sítios de invernada. De fato, a participação da sociedade no processo de ciência-cidadã tem sido cada vez maior no monitoramento das aves e seus ambientes. Sites como *wiki-aves* e *e-bird* vêm recebendo e disponibilizando um número crescente de registros individuais de observadores das aves limícolas migratórias.

LAGOA DO PEIXE

Um dos principais objetivos do Dia Mundial é chamar a atenção para a necessidade de conhecer e conservar as aves migratórias e os seus habitats ao longo das rotas migratórias. O Brasil possui importantes sítios de pouso e invernada, sem os quais dificilmente seria possível que esses fantásticos viajantes completassem suas jornadas. Áreas como o Parque Nacional da Lagoa do Peixe, no Rio Grande do Sul, são considerados habitats críticos para as aves no seu ciclo de vida.

AVES LIMÍCOLAS

Aves limícolas migratórias são os maçaricos, batuíras e narcejas que frequentam as praias, lagoas e áreas úmidas. Geralmente são aves pequenas, com diferentes formatos de bicos (apropriados para capturar alimentos diversos). Mas a principal característica comum às diferentes espécies é a enorme capacidade de voo, especialmente de longas distâncias. Aves com pouco mais de 200 gramas, como

o maçarico rasteirinho, chegam a voar cinco dias sem parar. O baituruçu, outra espécie, percorre mais de 30.000 km anualmente, entre as áreas de reprodução, no Ártico, e as áreas de invernada, na América do Sul. Há, ainda, o exemplo emblemático de um maçarico-de-peito-tijolo, marcado com a anilha B95 e observado 24 anos após a marcação. Ele ficou conhecido como 'moonbird', já que a distância percorrida nas migrações durante esse período permitiria que ele tivesse ido até a lua!

CEMAVE

Como resultado das pesquisas realizadas em diferentes países, há um grande número de aves anilhadas, que podem ser observadas com binóculos a certa distância. O Cemave/ICMbio gerencia essas informações no Brasil. Outras formas de marcação (com rádios e transmissores satelitais, por exemplo) têm permitido entender todo o trajeto, períodos e paradas realizadas durante a migração, e identificar as dificuldades encontradas no percurso, que não são poucas. Além de sobreviver a tempestades, fugir de predadores e caçadores, as aves enfrentam poluição e alteração dos ambientes utilizados para seu descanso e alimentação.

PLANO DE AÇÃO NACIONAL

No Brasil, as aves limícolas migratórias são protegidas por lei, e muitos dos principais sítios de invernada são unidades de conservação (UCs). O Plano de Ação Nacional para Conservação das Aves Limícolas Migratórias (PAN Aves Migratórias) reúne instituições e pesquisadores na implementação de ações para conhecer e conservar essas aves tão fascinantes. O Brasil participa também de acordos internacionais voltados para a conservação dessas espécies e de seus habitats, como a Convenção Ramsar para Áreas Úmidas, Convenção para Espécies Migratórias (CMS), Rede Hemisférica de Reservas para Aves Limícolas Migratórias (WHSRN, sigla em inglês) e Iniciativa Pró-aves Limícolas Migratórias na Rota Atlântica (AFSI).

O Cemave vem trabalhando com o Parque Nacional da Lagoa do Peixe, a Resex de Cururupu e a APA das Reentrâncias Maranhenses, além do conjunto das Resex do Salgado Paraense, para o monitoramento e conservação das aves limícolas migratórias. Com o apoio do Projeto GEF Mar, a expectativa é de que os censos e marcações das aves continuem nessas unidades e sejam estendidos para as UCs do litoral do Amapá e do sudeste brasileiro.

Programa de Voluntariado do ICMBio é homenageado pelo governo federal

Na última segunda-feira (28), data de seu décimo aniversário, o Instituto Chico Mendes começou o dia ganhando um presente especial. Em evento no Palácio do Planalto, o Instituto recebeu troféu em homenagem ao seu Programa de Voluntariado, que mobiliza pessoas em todo o país no apoio à gestão das unidades de conservação (UCs).

O troféu foi entregue pelo presidente Michel Temer ao ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho, durante a solenidade de lançamento do Programa Nacional de Voluntariado – Viva Voluntário. Outras ações voluntárias de órgãos e empresas públicas foram homenageadas na cerimônia, que marcou a passagem do Dia Nacional do Voluntariado.

“Essa homenagem vai para todos os voluntários que atuam nas unidades de conservação incluídas no programa. Estamos crescendo cada vez mais quantitativa e qualitativamente nesse trabalho, que é fundamental para despertar a consciência ambiental e reforçar as ações do ICMBio”, disse, ao final do evento, o presidente do Instituto, Ricardo Soavinski.

DOIS MIL VOLUNTÁRIOS

O Programa de Voluntariado do ICMBio existe há oito anos, mas só recentemente ganhou impulso com a adoção de novas regras que facilitam e ampliam a participação das pessoas. No momento, a iniciativa conta com o trabalho de cerca de dois mil voluntários, que atuam em 130 unidades descentralizadas. Eles desenvolvem atividades em várias áreas, como apoio à visitação, gestão socioambiental, pesquisa científica, entre outras.

“Os voluntários não são apenas braços, são, também e fundamentalmente, mais uma voz em defesa das unidades de conservação, da biodiversidade brasileira”, comparou Paulo Russo, coordenador geral de Gestão Socioambiental do ICMBio, que, junto com Camilla Helena, coordenadora da Divisão de Gestão Participativa

e Educação Ambiental, e Beatriz Gomes, chefe do Serviço de Apoio ao Programa de Voluntariado, cuida mais diretamente do programa.

O diretor de Ações Socioambientais e Consolidação Territorial do ICMBio, Claudio Marretti, um dos maiores incentivadores do programa, disse que o trabalho dos voluntários contribui, decisivamente, para tornar as unidades de conservação mais estruturadas e conhecidas e “representa uma retribuição da sociedade aos benefícios que as UCs oferecem gratuitamente à própria sociedade”, destacou.

Os analistas ambientais Juliana Alves, chefe do Parque Nacional de Brasília, e Leo Gondim, gestor da Floresta Nacional de Brasília, duas unidades que desfrutam do trabalho de voluntários, ressaltaram a importância do programa. Recentemente, lembrou Gondim, a Flona inaugurou circuitos de mountain bike e caminhada, cujas trilhas foram sinalizadas por grupos de voluntários.

O ciclista amador José Marques, que participou como voluntário da estruturação das trilhas na

Floresta Nacional de Brasília, fez questão de comparecer ao evento. Ele se disse sensibilizado com a homenagem e garantiu que vai continuar dando o melhor de si para a consolidação da unidade de conservação. “É um trabalho muito gratificante, pois, além de ajudar a preservar o meio ambiente, traz benefícios para os frequentadores da Flona, para a sociedade em geral”.

PROGRAMA NACIONAL

Além de lançar o Programa Nacional de Voluntariado, que vai estimular ações nas áreas

social, ambiental e cultural, o governo estabeleceu a criação de um conselho gestor do programa com a participação de 16 representantes do governo federal e 16 da sociedade civil – 8 do setor privado e 8 de organizações da sociedade civil.

Também anunciou a criação da Plataforma Digital do Voluntariado, uma base de dados para indicar possíveis áreas de atuação e computar horas de trabalho voluntário. No evento do dia 28, o governo assinou protocolo de intenções com o Movimento Brasil Competitivo (MBC) para viabilizar a plataforma.



Danúbia Melo



Chico, mascote dos 10 anos do ICMBio, marcou presença na travessia

Resex Chico Mendes recebe mais uma etapa do projeto '10 picos, 10 travessias'

Durante o trajeto, é possível contemplar a natureza, ver de perto a exuberante flora da Amazônia e, com olhar atento, flagrar espécies da fauna nativa, como macacos, cutias e diversas aves. O grande diferencial dessa travessia, entretanto, não está só no que se vê, mas no que se escuta e vivencia. Os pernoites são feitos em casas de moradores ao longo do caminho.

Essa possibilidade permite ao visitante desfrutar de prazeres que dão mais charme à trilha, como ouvir histórias de seringueiros que lutaram pela criação da reserva, alguns ao lado do próprio Chico Mendes, experimentar a culinária simples e saborosa de quem planta e caça o que come, dormir em redes, ou mesmo escutar relatos de encontros com onças.

Tudo isso cria a oportunidade de mergulhar na história do Acre, entender o ofício da seringa, descobrir de onde vem a famosa castanha e provar o açaí colhido direto do pé. A lista de experiências é infinita, assim como os aprendizados.

Porém, nem só de belezas é feito o percurso. Também no caminho estão áreas desmatadas e pastos que colocaram a floresta abaixo. O visual nada atrativo, entretanto, funciona como um apelo urgente. Nesse sentido, o turismo pode ser uma força extra para combater o avanço do desmatamento dentro da reserva. É o que espera o analista ambiental Fernando Maia, principal responsável por tirar a trilha do papel.

NOVOS PERCURSOS

No dia 23, em sessão extraordinária do Conselho Deliberativo da Reserva Extrativista Chico Mendes, foi aprovada a proposta de realização de estudos de viabilidade para implementação de novas trilhas e para ampliação da Trilha Chico Mendes. A ideia é criar outras oportunidades para desenvolver o potencial turístico da unidade.

De acordo com Fernando Maia, as associações de moradores ficarão encarregadas de fazer o mapeamento das áreas interessantes ao turismo dentro de suas zonas. No interior da reserva, moram aproximadamente 2.300 famílias distribuídas em colocações ao longo dos 970 mil hectares da UC.



Duda Menegassi

Ao longo da última semana, a Reserva Extrativista Chico Mendes, no Acre, foi a anfitriã da 5ª travessia do projeto '10 picos, 10 travessias', uma das ações em comemoração ao aniversário de 10 anos do ICMBio. O evento marcou também a caminhada inaugural do novo atrativo da Resex: a Trilha Chico Mendes. Com cerca de 90 km, o percurso atravessa as belezas da Floresta Amazônica e mostra de perto a realidade de quem vive dentro da reserva.

Entre os dias 17 e 21 de agosto, um grupo técnico formado por seis pessoas foi reunido para não apenas dar os passos iniciais no atrativo, como também analisar o trajeto, identificar as melhorias que precisam ser feitas e as oportunidades e desafios para consolidação da trilha.

SINALIZAÇÃO

A expedição também reforçou a sinalização do percurso, que tem como marca registrada uma pegada com o corte típico feito na seringueira e o pote embaixo para recolher a borracha. Mesmo sinalizada, a recomendação é que a travessia seja realizada obrigatoriamente com a companhia de guias locais.



CGTER e Resex Cazumbá-Iracema promovem curso de georreferenciamento



A Coordenação Geral de Consolidação Territorial do ICMBio (CGTER) e a Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema estão promovendo o primeiro Curso de Georreferenciamento de imóveis em Unidades de Conservação, voltado para servidores com área de formação passível de habilitação junto ao Inbra e conhecimentos de geoprocessamento.

O curso está previsto no Plano Anual de Capacitação e tem o objetivo de preparar servidores do ICMBio para os trabalhos de demarcação e georreferenciamento dos limites oficiais e de imóveis sobrepostos às UCs federais. A expectativa é de que os participantes se habilitem não apenas para fiscalizar contratos, como também para executar a atividade objeto do curso em demandas específicas.

EXPEDIÇÕES

A metodologia da capacitação é baseada na vivência prática por meio de demandas reais de georreferenciamento, nas quais as situações concretas e imprevisíveis de campo contribuem para o desenvolvimento de habilidades e competências, indo muito além do conhecimento teórico. Segundo a coordenadora Carla

Lessa, muitos dos alunos já fizeram curso na área de georreferenciamento, mas, por nunca terem tido a prática, se sentem inseguros para a atuação como fiscais.

Com uma carga horária de 160 horas, distribuídas em duas expedições de 80 horas, nos períodos de cheia e seca, os alunos aprenderão desde o planejamento de uma expedição de geoprocessamento até a geração de peças técnicas finais. A expedição de seca acontece no período de 23 de agosto a 3 de setembro, com a participação de 15 servidores do ICMBio e dois do Inbra, além de colaboradores locais e de um consultor especialista. A atividade conta com o apoio financeiro do Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa) e do Projeto PNUD BRA 08/023.

CCDRU

Ao final do curso, os alunos entregarão dois produtos ao ICMBio: a demarcação e georreferenciamento dos cerca de 750 mil hectares da Resex Cazumbá-Iracema, bem como de uma gleba pública federal de 400 mil hectares no interior de seus limites. De acordo com Tiago Ranzi, chefe da Resex, esse trabalho vem como um presente para a Cazumbá, que completa 15 anos em setembro, uma vez que a arrecadação dessa área para o ICMBio permitirá a emissão de Concessões de Direito Real de Uso (CCDRU) para a população beneficiária.



Participantes do curso durante atividade de campo

Arquivo ICMBio

Parque Nacional do Iguaçu realiza vistoria na área de visitação

A equipe do Parque Nacional do Iguaçu, no Paraná, realizou uma vistoria técnica em pontos da principal área de visitação da unidade de conservação (UC). A ação teve o objetivo de avaliar o projeto de aprimoramento na estrutura do visitante e em outros serviços de uso público.

A iniciativa, entre outros pontos, prevê reestruturação da Trilha das Cataratas, que oferecerá novo circuito ao visitante, reforma da passarela, mirantes, elevadores, novos locais de conveniência e experiência com a natureza. A proposta obedece ao conceito de acessibilidade para atender aos visitantes portadores de algum tipo de deficiência.

Desenvolvido pela concessionária Cataratas do Iguaçu, com apoio dos servidores do Instituto Chico Mendes, o projeto foi apresentado em dezembro de 2016 e está sendo avaliado pela administração do parque e pelo ICMBio. “Esta é uma agenda constante que o parque vem planejando e realizando com cuidado pela complexidade dos diferentes impactos à unidade, mas que visa o aprimoramento da nossa estrutura e

das atividades oferecidas ao visitante”, comentou Ivan Baptiston, chefe da UC.

FÓRUM DE USO PÚBLICO

Motivado pelo atual processo de revisão do Plano de Manejo do Parque Nacional do Iguaçu, o ICMBio vem realizando atividades e seminários com as comunidades dos 14 municípios abrangidos ou vizinhos à unidade. Essas atividades buscam construir um diagnóstico técnico que auxilie no planejamento de ações futuras. No momento, o parque está trabalhando quatro planos essenciais: educação ambiental, pesquisa, proteção e uso público.

Além disso, a unidade vai realizar o Fórum de Uso Público e Conservação entre 4 e 6 de outubro próximo. O evento reunirá pesquisadores e gestores relacionados a áreas naturais protegidas, bem como abrirá oficinas de trabalho para construir propostas para o uso público do parque junto à sociedade. A programação e o conteúdo serão divulgados em breve, assim como as formas de participação.



Wemerson Augusto

Grupo de trabalho do parque avaliou o projeto de aprimoramento da estrutura de visitação

Lobo-marinho é monitorado na APA da Baleia Franca

Um lobo-marinho-subantártico (*Arctocephalus tropicalis*) foi visto descansando na Praia do Sol – situada na Área de Proteção Ambiental (APA) da Baleia Franca, em Santa Catarina – por integrantes do Projeto de Monitoramento de Praia da Bacia de Campos (PMP/BC). De acordo com a equipe, o animal foi avistado entre os dias 14 e 18 de agosto.

Tratava-se de um indivíduo macho adulto que, segundo os veterinários do projeto, encontrava-se em bom estado de saúde. Essa espécie pode ser facilmente identificada pela coloração branca amarelada que se estende desde o focinho até o peito. Os machos são maiores do que as fêmeas e apresentam no topo da cabeça um “topete”.

REPRODUÇÃO E DESCANSO

Assim como os golfinhos e as baleias, o lobo marinho é um mamífero adaptado a viver no ambiente aquático. No entanto, utiliza o ambiente terrestre para reproduzir e descansar. Durante o inverno, após o período reprodutivo, alguns indivíduos, principalmente machos adultos, costumam percorrer grandes distâncias em busca de alimento.

Estudos genéticos apontam que a maioria dos lobos-marinhos-subantárticos encontrados na costa brasileira se reproduz na Ilha de Gough, localizada a aproximadamente 4.000 km de distância do Brasil. Essa longa jornada faz com que alguns indivíduos utilizem praias na costa brasileira para descansar.

“Esses animais costumam ficar bem à vontade na praia, geralmente deitados com as nadadeiras junto ao corpo. Em alguns casos podem ficar se esfregando na areia ou até mesmo sentados se coçando”, explica o doutor em Oceanografia Biológica Jonatas Prado, bolsista GEF Mar/ICMBio/APA da Baleia Franca.

Segundo ele, apesar de não serem agressivos, quando molestados, os lobos-marinhos podem representar risco à segurança das pessoas. Portanto, ao ver um lobo marinho na praia é fundamental manter distância. Além de garantir integridade física, essa atitude permite que o animal descanse e, assim, recupere suas energias para retornar ao ambiente marinho.

Embora a APA da Baleia Franca tenha sido criada especificamente para proteger a baleia franca (*Eubalaena australis*), sua finalidade maior é salvaguardar a representatividade de porções significativas e ecologicamente viáveis dos diferentes habitats e ecossistemas da região. A manutenção dessas porções naturais é essencial para preservar a biodiversidade, permitindo que as diferentes espécies possam realizar as atividades fundamentais do seu ciclo de vida, como alimentação, descanso e reprodução.

Animal foi visto bem à vontade, descansando sob o sol

ICMBio impulsiona processo de Compensação de Reserva Legal

No último mês de agosto, quando o ICMBio completou 10 anos de existência, foram recebidos em doação, através do mecanismo de Compensação de Reserva Legal, três imóveis: dois no Parque Nacional Grande Sertão Veredas, localizado entre Minas Gerais e Bahia, e o outro (com 2.500 hectares) na Floresta Nacional do Iquiri, situada no Amazonas.

REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

A Compensação de Reserva Legal (CRL), instituída pela Lei nº 12.651/2012, permite que o proprietário de terra que não possua reserva legal mínima no seu imóvel seja desobrigado de recuperá-la, adquirindo, em troca, imóveis situados em unidades de conservação a fim de doá-los ao ICMBio. A doação de áreas a título de Compensação de Reserva Legal, além de gerar grande e imediato benefício ambiental, possibilita a regularização da situação fundiária de muitas UCs, fator decisivo para a gestão desses espaços protegidos.

O déficit de reserva legal, especificamente em imóveis privados, vem alavancando o dispositivo da Compensação de Reserva Legal como promissor instrumento alternativo para a regularização fundiária da UCs, uma vez que reduz conflitos pela posse e uso da terra, poupa recursos públicos e dispensa ações judiciais de desapropriação.

O ICMBio vem expedindo certidões de habilitação de imóveis privados sobrepostos a unida-

des de conservação federais de domínio público com pendências de regularização fundiária, a partir de requerimento dos seus proprietários. A certidão emitida pelo ICMBio habilita tais imóveis a serem transacionados por seus proprietários em procedimentos de Compensação de Reserva Legal, na condição de cedentes, bem como assegura aos interessados a legitimidade pública na transcrição através de doação ao Instituto do referido imóvel certificado.

MAIS DE 500 MIL HECTARES HABILITADOS

No ato da emissão da certidão, o proprietário interessado na venda do imóvel assina autorização de divulgação, com base no disposto no artigo 31 da Lei de Acesso à Informação (Lei Federal nº 12.527/2011). A pesquisa dos imóveis habilitados e ofertados no mercado pode ser feita através do link: <http://www.icmbio.gov.br/portal/compensacaodereservalegal>. Nessa página são apresentados os imóveis, localizados no interior de unidades de conservação, para os quais foram emitidas certidões de habilitação para Compensação de Reserva Legal. O acesso é feito por bioma de interesse.

Até o momento, já foram habilitados para CRL 525.346 hectares, das quais 20.800 já foram doadas ao ICMBio. Os trabalhos integrados das UCs, Coordenação Geral de Consolidação Territorial (CGTER), Coordenações Regionais e Procuradorias Federais têm possibilitado o avanço no processo de regularização fundiárias das UCs federais.

Parna Grande Sertão Veredas: dois imóveis doados no mês de agosto

Cadastramento de famílias beneficia gestão das UCs de uso sustentável

Até o ano de 2012, o ICMBio pouco sabia sobre as famílias que habitam e utilizam os recursos naturais nas Resex, Flonas e RDS: apenas 27 unidades tinham algum cadastro de famílias. No entanto, após a decisão e o esforço institucional da Diretoria de Ações Socioambientais e Consolidação Territorial (Disat), o cadastro e o diagnóstico socioeconômico de 77 UCs foram priorizados. Nesse processo, cerca de 55 mil famílias foram cadastradas, entre 2013 e 2015, proporcionando o conhecimento sobre a produção, acesso aos serviços públicos e conservação nesses territórios protegidos.

SISFamílias

Para o gerenciamento e atualização das informações coletadas foi elaborado o SISFamílias, sistema que permite a inclusão e exclusão de beneficiários, elaboração de mapas com a localização das casas, além do fornecimento de relatórios com os principais dados, como escolaridade, porte de documentação e perfil etário dos moradores. Atualmente, em parceria com o Instituto de Pesquisa da Amazônia (Ipam), uma segunda versão do sistema já está em fase de discussão. O objetivo é contemplar, nessa nova versão, todas as informações dos oito módulos do cadastramento, além de tornar o sistema mais amigável para navegação.

PERFIL DA FAMÍLIA BENEFICIÁRIA

Em 2013, como parte do processo de identificação e reconhecimento das famílias nessas unidades de conservação, o Instituto regulamentou os procedimentos para definição do perfil da família beneficiária nas Resex, Flonas e RDS. Esse instrumento tem se mostrado muito importante para ratificar os direitos das populações tradicionais, além de tornar o processo de reconhecimento dessas populações participativo, transparente e documentado. Atualmente, o ICMBio conta com 26 perfis publicados e espera-se que até o final de 2018 63% dessas unidades de conservação estejam com os perfis divulgados.

PARCERIAS

Com os dados coletados, a Coordenação Geral de Populações Tradicionais (CGPT/Disat) tem buscado estabelecer parcerias para promover melhorias na qualidade de vida das famílias. Destaca-se a parceria com o WWF-Brasil, no âmbito do Projeto Resex Produtoras de Energia Limpa. Nesse projeto-piloto foram instalados sistemas fotovoltaicos em escolas e estruturas de produção das Resex Médio Purus e Ituxi. Já na Resex Verde para Sempre, as informações do cadastro de famílias subsidiaram o planejamento do Ministério de Minas e Energia para instalação de sistemas fotovoltaicos nas residências de cerca de 2.500 famílias e diversos prédios públicos, como escolas e postos de saúde.

Atualmente, os dados nacionais coletados estão sendo trabalhados para gerar subsídios junto aos ministérios da Educação, das Cidades e da Saúde, bem como às secretarias estaduais e municipais afins. Cabe ressaltar que o cadastro de famílias, incluindo a definição do perfil da família beneficiária, foi um divisor de águas nas ações de gestão das UCs que buscam compatibilizar conservação ambiental e manutenção do modo de vida das populações tradicionais que habitam esses espaços protegidos.



Moradores da Resex Chico Mendes: uso sustentável dos recursos naturais

Aurelice Vasconcelos

PAPP divulga Índice de Atratividade Turística das UCs brasileiras

O Programa de Parcerias Ambientais Público-Privadas (PAPP), desenvolvido pelo ICMBio em parceria com o Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM) e apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e da Caixa Econômica, divulgou trabalho que apresenta o Índice de Atratividade Turística das unidades de conservação (UCs) brasileiras. O estudo deve subsidiar as tomadas de decisão no que diz respeito aos investimentos e à delegação de serviços nas UCs.

A pesquisa foi realizada pelos servidores do ICMBio, Thiago Beraldo e Ernesto Viveiros de Castro, em coautoria com o professor da Universidade da Flórida, Brijesh Thapa. “O estudo utilizou diversos indicadores que qualificam a experiência do visitante dentro da UC, como variedade de atrativos, serviços e equipamentos, além de outros relativos ao destino turístico, como proximidade de centros urbanos e estrutura hoteleira. A ideia é determinar a atratividade atual e poten-

cial da unidade”, explica Thiago Beraldo.

Segundo o coordenador geral de Uso Público e Negócios do ICMBio, Pedro Menezes, as decisões quanto à delegação de serviços, a exemplo das concessões e parcerias, são sempre influenciadas por fatores circunstanciais, como recursos financeiros disponíveis e arranjos políticos regionais. “Entretanto, o Índice de Atratividade amplia a nossa capacidade de entendimento, visto que prevê o potencial de visitação da UC e possível retorno dos investimentos, facilitando decisões mais estratégicas”, avalia Menezes.

No final do trabalho, é apresentada uma tabela com a classificação de 94 parques e florestas nacionais que fizeram parte da tese de doutorado de Thiago Beraldo, material que serviu de base para elaboração do estudo. Confira a pesquisa completa em <https://goo.gl/28FU25>.



Visitantes no Parque Nacional da Tijuca

Leonardo Miliano

ICMBio abre seleção para projetos de pesquisa em UCs

Parna da Serra das Confusões é uma das unidades contempladas na seleção

Estão abertas até 6 de outubro, no site do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), as inscrições para a chamada pública de apoio a projetos de pesquisa em 19 unidades de conservação (UCs) federais nos biomas Caatinga e Mata Atlântica. A iniciativa é do Instituto Chico Mendes em parceria com o CNPq e as fundações estaduais de amparo à pesquisa (FAPs). Para os projetos, o ICMBio está disponibilizando R\$ 4 milhões.

Os recursos foram viabilizados pela compensação ambiental de duas grandes obras (integração do Rio São Francisco com as bacias hidrográficas do Nordeste Setentrional e gasoduto Cacimba-Catue) e ainda poderão receber complementação das FAPs. O valor destinado a cada proposta poderá ser de até R\$ 200 mil.

O apoio consistirá de itens de custeio e bolsas. A duração máxima dos projetos será de 36 meses. O intuito é beneficiar pesquisadores, estudantes, educadores, técnicos, comunidades locais, gestores de unidades de conservação e formuladores de políticas públicas, entre outros.

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Segundo a coordenadora geral de Pesquisa e Monitoramento da Biodiversidade do ICMBio, Katia Torres Ribeiro, os projetos vão contribuir para a implementação das estratégias de manejo, uso sustentável e conservação, além de fortalecer as capacidades de pesquisa interdisciplinar, a inclusão social e a inserção das UCs no desenvolvimento regional sustentável.

“A execução desses projetos proporcionará o envolvimento de comunitários e gestores, e a geração de conhecimentos-chave para avançar ainda mais a gestão das unidades de conservação federais”, afirma Katia. A coordenadora ressalta que a parceria do ICMBio com o CNPq e com as FAPs “é estratégica, pois possibilita a seleção de instituições de excelência e o apoio a projetos por meio de mecanismos que o ICMBio não dispõe”.

FOMENTO À PESQUISA

Já o professor Marcelo Morales, diretor de Ci-

ências Agrárias, Biológicas e da Saúde do CNPq, diz que a instituição tem buscado parcerias para o fomento à pesquisa na área de biodiversidade. “O ICMBio é parceiro importante, pois reconhece de forma clara a importância da ciência e dos cientistas brasileiros nos processos de tomada de decisão para preservação ambiental”.

As propostas deverão observar um conjunto de oito diretrizes e aderir a pelo menos um dos temas elegíveis previstos na chamada. As orientações buscam garantir a participação comunitária, a comunicação à sociedade e a aplicabilidade dos resultados das pesquisas à conservação da biodiversidade. Os temas, que abrangem várias áreas do conhecimento, foram definidos com a participação dos gestores das unidades de conservação e atendem a prioridades de pesquisa do ICMBio.

SERVIÇO:

As propostas deverão ser encaminhadas ao CNPq exclusivamente via internet.

Para mais informações, acesse o link <https://goo.gl/zK4S2K>.

Conheça as unidades de conservação que poderão ser contempladas pelos projetos de pesquisas:

Caatinga

Esec de Aiuaba (CE), Resex Raso da Catarina (BA), Esec do Seridó (RN), Parna do Catimbau (PE), Parna da Chapada Diamantina (BA), Parna da Serra da Capivara (PI), Parna Serra das Confusões (PI), Parna de Sete Cidades (PI) e Parna de Ubajara (CE).

Mata Atlântica

Flona de Rio Preto (ES), Parna dos Campos Gerais (PR), Parna de Caparão (ES/MG), Parna do Itatiaia (RJ/MG), Parna do Monte Pascoal (BA), Parna da Serra da Bocaina (RJ/SP), Parna da Serra dos Orgãos (RJ), Rebio de Pedra Talhada (AL/PE), Resex Marinha da Baía de Iguape (BA), Revis dos Campos de Palmas (PR).

APA Costa das Algas e RVS de Santa Cruz comemoram sete anos de criação



HISTÓRICO

O conselheiro Luiz Cláudio Ribeiro resgatou o histórico do processo de criação das duas unidades. “Se contarmos a luta para criá-las, estaríamos celebrando não sete, mas cerca de 20 anos. Apesar de todos os desafios, os conselhos não podem desanimar, pois nós temos que cumprir uma parte importante de consolidação dessas UCs” frisou ele.

Um dos pontos elencados pelo conselheiro foi a necessidade, nesse processo de consolidação, de definição das estruturas físicas (sedes) das unidades. Luiz Cláudio destacou, ainda, a geração de conhecimentos na forma de pesquisas, o Plano de Manejo das UCs e a articulação junto a outras intuições públicas.

Um dos pontos elencados pelo conselheiro foi a necessidade, nesse processo de consolidação, de definição das estruturas físicas (sedes) das unidades. Luiz Cláudio destacou, ainda, a geração de conhecimentos na forma de pesquisas, o Plano de Manejo das UCs e a articulação junto a outras intuições públicas.

Durante o evento, o gestor Roberto Sforza informou sobre a formalização do Protocolo de Intenções entre o ICMBio e a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), que potencializará a parceria para compartilhamento de espaço, realização de pesquisas e apoio técnico para questões relacionadas à gestão das áreas protegidas.

RESULTADOS DE PESQUISA

Em seguida, a pesquisadora e doutora em Oceanografia Biológica, Tatiana Heid Furley, apresentou os resultados de sua pesquisa intitulada ‘Avaliação de potencial de efeito tóxico existente na água e no sedimento da APA/RVS de Santa Cruz’.

O projeto surgiu da necessidade de ampliar os estudos sobre as unidades, em especial quanto ao seu papel como áreas de

conservação da biodiversidade, destacando que na prática elas conseguem proteger fisicamente os organismos que estão dentro dos limites preestabelecidos, mas não impedem a chegada de baixos níveis de ameaças químicas associadas à qualidade da água e sedimentos. Daí a importância de se entender os potenciais impactos que podem vir a ocorrer nessas áreas protegidas.

“O estudo tem o objetivo de avaliar os efeitos do potencial tóxico da água e do sedimento, sendo que este permite apresentar a história da contaminação do local, além de subsidiar a demarcação de áreas realmente limpas e aquelas com potencial de risco, apoiando a definição de ações de gestão”, explicou a pesquisadora.

Do total de 15 pontos amostrais, cinco foram considerados sem potencial de efeito tóxico na água e no sedimento; dois foram considerados

pontos com leve sinal de efeito tóxico na água; cinco apresentaram leve sinal de efeito tóxico no sedimento; e apenas três foram considerados pontos com potencial confirmado de efeito tóxico no sedimento.

CELEBRAÇÃO

A reunião contou, ainda, com um momento de celebração do aniversário de 10 anos do ICMBio e dos sete anos de criação da APA Costa das Algas e do RVS de Santa Cruz. Vale destacar também que um vídeo contendo depoimentos de conselheiros de unidades de conservação e gestores (presidente, diretores e coordenadores) está para sair. A ideia é trazer para a sociedade informações e testemunhos sobre como é atuar em uma unidade de conservação, bem como um agradecimento a todos que se dedicam à conservação da natureza. Segundo Roberto Sforza, o link do vídeo será divulgado em breve.



Tatiana Heid apresenta resultados de sua pesquisa aos conselheiros

Arquivo ICMBio

Espaço Fiscalização

Evasão ou ausência do infrator

Nos casos de evasão ou ausência do responsável pela infração administrativa do local da infração, o registro do fato no verso do Auto de Infração, certificado por duas testemunhas, ainda que obrigatório, não é suficiente para que seja admitida a hipótese de que o autuado tenha tido regular ciência da lavratura do AI, assegurando-lhe o direito ao exercício do contraditório

e à ampla defesa. Nesses casos, o artigo 96 do Decreto 6.514/2008 estabelece que o agente autuante deve encaminhar o Auto de Infração por via postal com aviso de recebimento; por edital, caso o infrator esteja em lugar incerto ou se seu endereço não for localizado; ou através de outro meio válido que assegure a sua ciência.

Informações das ações cadastradas no Planaf

As informações referentes aos planejamentos de ações de fiscalização, como alterações de data, equipe ou estrutura, assim como as informações relativas às execuções dos planejamentos, devem

prontamente ser encaminhadas aos pontos focais da fiscalização nas Coordenações Regionais para que estes façam as atualizações necessárias junto ao Planaf.

CurtaJ

Oficina discute estratégias de comunicação no litoral paranaense

No dia 22 de agosto, o Hotel Camboa Capela, em Antonina (PR), sediou a oficina “Unidades de Conservação e Comunicação no Lagamar Paranaense”. O evento buscou integrar as ações de instituições que trabalham com as UCs do litoral paranaense, coletando informações para o desenho de uma estratégia de comunicação que envolva toda a sociedade. A oficina contou com a participação de representantes de setores ligados ao turismo na região, como hotelaria, alimentação e comércio, além de proprietários de RPPNs.

que comunique melhor o valor da natureza conservada através das UCs foi incentivada e, para enriquecer o encontro, foi debatido um caso de sucesso na área ambiental: a experiência da Conservation Land Trust (CLT), na província de Iberá, na Argentina, que promoveu extensa campanha de comunicação sobre a criação de um parque nacional e a reintrodução de espécies, como tamanduá-bandeira e onça-pintada. Ainda durante a oficina, o potencial turístico do Lagamar Paranaense foi apresentado por Marcos Amend, especialista no tema e colaborador do ICMBio em várias unidades de conservação.

A proposta de discussão de uma estratégia



Participantes da oficina buscaram integrar as diversas instituições que atuam na região

Acervo ICMBio

Flona de Pacotuba realiza Seminário de Pesquisa



Em comemoração aos 10 anos de criação do Instituto Chico Mendes, a Floresta Nacional de Pacotuba realizou seu primeiro Seminário de Pesquisa. O evento aconteceu no dia 31 de agosto, no auditório da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), em Jerônimo Monteiro (ES), e contou com a presença de pesquisadores, educadores ambientais e alunos de graduação e pós-graduação da região. O seminário teve o intuito de avaliar as propostas de pesquisa previstas no Plano de Manejo da Flona, além de buscar parcerias para a realização de novos estudos.

De acordo com o chefe da UC, Alfredo Antonio Neto, as parcerias entre as unidades de conservação e as instituições de ensino, pesquisa e extensão são importantes para a geração e promoção do conhecimento. “As UCs disponibilizam suas áreas para a realização de estudos, funcionando como valiosos laboratórios naturais. Incentivar pesquisas em áreas protegidas é fortalecer o conhecimento sobre a biodiversidade e a própria implementação das unidades”, ressaltou o gestor da Flona.

Passeio ciclístico marca os 10 anos do ICMBio na Rebio de Poço das Antas

Para comemorar o aniversário de 10 anos do ICMBio, a Reserva Biológica de Poço das Antas (RJ) organizou no último domingo (27), em parceria com a Associação Ciclística de Casimiro de Abreu (ACCA), um passeio ciclístico até a barragem de Juturnaíba, importante manancial que abastece o município de Silva Jardim e as cidades da Região dos Lagos.

O evento contou com a participação de 200 ciclistas do entorno da Rebio e cidades próximas. Acompanhados por funcionários da UC, os atletas pedalarão 62 km entre a cidade de Casimiro de Abreu e a barragem, localizada no interior da unidade. Segundo

Marcos Farias, presidente da ACCA, o passeio foi um sucesso. “A oportunidade de estar na Rebio de Poço das Antas e conhecer a barragem de Juturnaíba ficará na memória dos ciclistas”, declarou.

Em seu discurso antes do evento, Gustavo Luna Peixoto, chefe da reserva, enalteceu o papel do ICMBio como órgão gestor das UCs federais e exaltou os seus 10 anos de criação. Segundo ele, a realização de eventos como esse “são uma ótima oportunidade para mostrar o trabalho desenvolvido na unidade e angariar parceiros para a preservação da área, além de fortalecer a imagem do ICMBio na região”.



Ciclistas pedalarão 62 km entre a cidade de Casimiro de Abreu e a barragem de Juturnaíba

Base Avançada do Tamar comemora aniversário do ICMBio e Dia do Voluntariado



Arquivo ICMBio

Na tarde do dia 27 de agosto, a Base Avançada do Tamar em Guriri, São Mateus (ES), promoveu uma comemoração dupla: Dia do Voluntariado e 10º Aniversário do ICMBio, ambos celebrados na última segunda-feira (28). O objetivo foi confraternizar o grupo de voluntários, servidores e funcionários da Base do Tamar com parceiros (Fundação Pró-Tamar, Scitech e Instituto Mamíferos Aquáticos), reunindo cerca de 20 pessoas ao todo. “Acreditamos na valorização da função de voluntário, potencializando o atendimento

a escolas, prioritariamente com ações de educação ambiental, assim como a outros grupos que vêm nos visitar”, frisa a analista ambiental que coordena a Base Avançada, Kelly Bonach.

O Programa de Voluntariado começou este ano na região, com atividades de sensibilização ambiental. Os voluntários receberam escolas, participaram de oficinas de educação ambiental para alunos da APAE e contribuíram em eventos de final de sema-

na promovidos na Base do Tamar em Guriri, com atividades como contação de história, teatro, yoga, origami, brincadeiras e soltura de tartarugas. No campo da qualificação, eles já participaram de curso de capacitação em educação ambiental, oferecido pela Uni-

versidade Federal do Espírito Santo (Ufes), e de duas capacitações em teatro. “Esperamos que os voluntários continuem exercendo essas atividades e sejam capacitados sempre que possível”, conclui Bonach.

Educação ambiental é destaque na Rebio Santa Isabel

Para celebrar o aniversário de 10 anos do ICMBio, servidores da Reserva Biológica de Santa Isabel desenvolveram atividades educativas com alunos da Creche Municipal de Pirambu, em Sergipe. A equipe da Rebio montou cartazes e projetou vídeos com temática ambiental, sempre de forma lúdica e interativa.

Criada em 1988, a reserva protege uma

área de aproximadamente 6 mil hectares do bioma Marinho Costeiro. Uma das primeiras bases do Projeto Tamar, a Rebio tem como objetivo preservar o ecossistema litorâneo que abriga a mais importante área de reprodução da tartaruga-oliva no Brasil. Dunas com vegetação de restinga, remanescentes de Mata Atlântica, manguezais, lagoas e praias desertas de areia fina e plana são os cenários encontrados na unidade de conservação, além de 17 sítios arqueológicos

Parque Nacional de Saint-Hilaire-Lange (PR)





ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Nana Brasil

Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayananne Miranda

Diagramação

Celise Duarte

Supervisora da DCOM

Márcia Muchagata

Colaboraram nesta edição

Rafael Machado – Parna Iguaçu; Sandra Tavares – Centro Tamar; Ramilla Rodrigues – DCOM; Elmano Cordeiro – DCOM; Carla Viviane – DCOM; Christian Dietrich – APA da Baleia Franca; Izabela Marinho – CGPRO; Mara Nottingham – CGPT; Eliani Maciel – CGTER; Jayme Pereira – Mosaico de Carajás; Gabriella Calixto – Resex de Soure; Danielle Paludo – Cemave; Mônia Fernandes – Rebio Bom Jesus; Nadja Barbosa – Rebio de Santa Isabel; Gustavo Peixoto – Rebio de Poço das Antas.

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco B - Térreo - CEP: 70670-350 - Brasília/DF
Fone +55 (61) 2028-9280 ascomchicomendes@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

